

# PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS QUANTO AOS INSTRUMENTOS CONTÁBEIS<sup>1</sup>

Victor Mateus Brito Padilha<sup>2</sup>  
Maria Ivanice Vendruscolo<sup>3</sup>

## RESUMO

As micro e pequenas empresas constituem um grupo com altos índices de fechamento de negócios em curto prazo, devido ao número de empresas do mesmo porte e a falta de uma estrutura organizada, entre outros motivos. A necessidade de se obter dados e informações confiáveis são relevantes para que a gerência de uma companhia, de qualquer porte, possa tomar decisões que a mantenha num mercado competitivo. Assim, o objetivo desta pesquisa é identificar qual a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas quanto aos instrumentos contábeis para tomada de decisão. Para isso, foi desenvolvido um estudo quantitativo, sob a forma de levantamento, por meio de questionário, com empresários das micro e pequenas empresas atuantes na Rodoviária de Porto Alegre, num total de 28 respondentes. Os resultados evidenciam que os gestores das micro e pequenas empresas possuem conhecimento da maioria dos instrumentos contábeis disponíveis. Também foi possível identificar que estas ferramentas contábeis são importantes geradoras de informações (96,4%) para auxiliá-los no seu processo decisório (importante 53,6% e extremamente importante 42,8%) e que são utilizadas com frequência (88,3%) em suas empresas. Contudo, foi possível observar que há incoerências entre as respostas. Questões como o Ponto de Equilíbrio, sendo declarada a de menor conhecimento entre os respondentes, também foi opinada como sendo de um alto grau de importância e de utilização. Nesse sentido, infere-se que o nível de importância assinalada pelos empresários quanto aos instrumentos contábeis é maior do que a sua própria utilização.

**Palavras-chave:** Gestores, Micro e Pequena Empresa, Instrumentos Contábeis.

---

1 Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2018, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

2 Graduando do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. E-mail: vmbp09@hotmail.com.

3 Orientadora: Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2015). Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. E-mail: maria.ivanice@ufrgs.br.

## **PERCEPTION OF MANAGERS OF MICRO AND SMALL COMPANIES REGARDING ACCOUNTING INSTRUMENTS**

### **ABSTRACT**

Micro and small enterprises are a group with a higher rate of business closure in the short term, due to the number of companies of the same size and the lack of an organized structure among others. The need to obtain reliable data and information is relevant so that the management of a company, of any size, can make decisions that keep it in a competitive market. The objective of this research is to identify the perception of managers of micro and small companies regarding accounting instruments. For this, we developed a quantitative study, in the form of a questionnaire survey, with entrepreneurs of micro and small companies operating at the Porto Alegre bus station, which generated 28 respondents. The results show that the managers have a good knowledge of the great majority of the accounting instruments available in the questionnaire. It has also been possible to identify that these accounting tools are important information generators to assist them in their decision-making and that are use quite frequently in their companies. However, it was also possible to observe that there are inconsistencies between the answers. Issues such as the Break Even Point, being declare to be of lesser knowledge among respondents, was also consider to be of a high degree of importance and use. It was also possible to verify that the level of importance indicated by the entrepreneurs in accounting instruments is greater than their own use.

**Keywords:** Managers, Micro and small enterprises, Accounting Instruments.

## 1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPE) são relevantes no cenário nacional. Elas representam uma fatia considerável da economia do país e influenciam na revitalização de economias locais. Independente do porte, ramo ou objetivos da empresa, os gestores necessitam de informações para subsidiar o processo decisório, de modo que sejam feitos melhores investimentos e proporcionem os melhores retornos (KOS *et al.*, 2014). Segundo dados do SEBRAE (2014), estas empresas são as principais geradoras de riqueza no país, mais de nove milhões em atividade no país, com mais da metade dos empregos formais, apresentando um papel socioeconômico relevante no Brasil.

A sobrevivência de uma empresa está relacionada com a sua capacidade de perceber cenários adversos e favoráveis, além de realizar as mudanças rápidas de rumo para adaptar-se à nova realidade. Uma pesquisa do SEBRAE (2016b) mostrou que as MPE constituem o grupo com o maior índice de fechamento de negócios, devido ao elevado número de empresas do mesmo porte, não terem uma estrutura organizada e com inadequada dimensão do capital. Dessa maneira, a informação contábil é fundamental para orientar o gestor destas empresas nas decisões que precisam ser tomadas (SILVA *et al.*, 2002). A informação contábil é uma ferramenta indispensável para o sucesso de qualquer empresa, mas não deve apenas se restringir ao atendimento das determinações legais, pois pode contribuir decisivamente para a tomada de decisão pelos gestores, bem como outros usuários interessados nas informações (SANT'ANNA, 2009).

Dessa maneira, para VanDerbeck e Nagy (2001), a Contabilidade fornece informações que permitem à gerência alocar recursos para as áreas mais eficientes e rentáveis da operação. Para os autores, todos os tipos de entidades necessitam de sistemas de informação de Contabilidade para registrarem suas atividades. Ainda, para os autores, a relevância das informações contábeis para o benefício operacional das empresas é reconhecida. Na era da economia globalizada, essas informações acabam se tornando mais críticas. Como resultado, as empresas estão reconhecendo a importância do controle de custos para assegurar que seus produtos se mantenham competitivos no mercado (VANDERBECK; NAGY, 2001).

Considerando o volume de MPE em atividade no Brasil, a competição pela hegemonia no mercado acaba se tornando cada vez mais acirrada e a disputa pela sobrevivência aumenta. Conforme esclarecem Zamberlan, Ghilhardi e Minello (2005), há a

necessidade de tornar suas atividades de produção e de operações mais atrativas, oferecendo diferenciação, com valor agregado ao cliente e menores custos, o que exige um maior controle e um amplo processo de planejamento.

Contudo, as MPE normalmente apresentam dificuldades de se organizarem, pelo fato de não formarem uma estratégia competitiva de negócios eficiente (FEDATO; GOULART; OLIVEIRA, 2008). De acordo com os autores, seus gestores e empresários acabam não tendo confiança na hora de tomar uma decisão que possa envolver questões financeiras, por temer endividar a empresa, o que é um dos maiores motivos de fechamentos de negócios no Brasil (SEBRAE, 2016).

Assim, todas as entidades carecem de um sistema de informação para suas atividades. Para isso, a Contabilidade é capaz de oferecer informações contábeis detalhadas para a gestão, de maneira que seja possível controlar as operações e planejar o futuro (VANDERBECK; NAGY, 2001; SIAN; ROBERTS, 2003). Os procedimentos contábeis ajudam a determinar os custos dos produtos e outros relatórios importantes para a gestão. Esses procedimentos devem ser preparados para determinar tanto os custos unitários quanto os totais (VANDERBECK; NAGY, 2001).

Alguns estudos empíricos averiguaram o conhecimento das informações contábeis com empresários das MPE. Os pesquisadores Melo e Leone (2016) constataram que estas auxiliam nas decisões estratégicas da empresa. O estudo de Clemente, Miranda e Callado (2003) chegou à conclusão de que os empresários que possuem as informações contábeis e as utilizam como ferramentas gerenciais adquirem benefícios e ajudam a garantir que as MPE se mantenham no mercado competitivo. Para Santos, Dorow e Beuren (2015), a tomada de decisão nas MPE está centralizada no proprietário destas empresas, que se utiliza da experiência profissional e consulta a família para tomar decisões. Segundo os autores, cerca de 60% das empresas utilizam controles operacionais em detrimento ao uso das demonstrações contábeis utilizadas (cerca de 34% das empresas) e os principais métodos de custeio são desconhecidos. Tais resultados, na visão dos autores, passam a ideia de que os gestores possuem uma visão simplista e equivocada da Contabilidade, como se ela servisse apenas para atender às exigências legais, fiscais e trabalhistas.

Neste contexto, devido à importância da Contabilidade na tomada de decisão dos empresários, em que as informações geradas para viabilizar o negócio possam se tornar determinantes para sua sobrevivência, esse estudo busca esclarecer a seguinte questão: qual a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas quanto às informações contábeis para a tomada de decisão?

Para responder ao problema de pesquisa, o objetivo principal é analisar a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas quanto às informações contábeis para o processo de tomada de decisão em seus negócios. Por objetivos específicos, tem-se: i) identificar a percepção dos empresários quanto ao seu entendimento e a importância atribuída às informações contábeis em suas empresas; ii) verificar os instrumentos e as informações contábeis utilizados pelos gestores para a tomada de decisão nas MPE; iii) correlacionar as informações sobre o entendimento, a importância e a utilização dos instrumentos contábeis dos gestores.

Em virtude da importância das MPE para o país e da Contabilidade como ferramenta relevante para auxílio na tomada de decisão, torna-se importante investigar qual a percepção, a utilidade e a importância que os gestores das MPE possuem a respeito dos instrumentos contábeis. Neste sentido, esta pesquisa visa elucidar e construir conhecimento, tanto para os empresários de micro e pequenas empresas, quanto para a ciência contábil, pois seus resultados trarão uma melhor noção da importância e da utilização da informação da Contabilidade para uma MPE.

Esta pesquisa se delimita às MPE atuantes na Estação Rodoviária de Porto Alegre e aos seus gestores, devido à acessibilidade e ao fato destas empresas estarem atuando no mesmo local, tornando a competição de mercado ainda maior. Assim, se desejou compreender como é assimilada a Contabilidade por esses empresários em suas organizações, num cenário que demonstra ser de ampla concorrência. Por fim, os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário não podem ser generalizados.

Este artigo é apresentado em 5 seções, incluindo esta introdução, que apresenta o tema, o contexto do problema, os objetivos e as contribuições do estudo, bem como sua delimitação e estrutura. Na segunda seção são apresentados o referencial teórico e os trabalhos relacionados. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos empregados, seguida da quarta seção com a análise de dados realizada na pesquisa. Finalmente, a seção 5 apresenta as considerações finais e as sugestões para futuras investigações.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção são apresentadas a definição e a classificação das Micro e Pequenas Empresas (MPE), o entendimento da Contabilidade e de suas ferramentas para que os

empresários de micro e pequenas empresas utilizem a Contabilidade para auxílio em sua decisão. E por fim, são demonstrados resultados de pesquisas relacionadas ao tema.

## 2.1 DEFINIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A definição para classificação das MPE pode ser feita pelo número de pessoas ocupadas na empresa ou pela receita auferida (SEBRAE, 2014). No caso de número de pessoas, é classificada como microempresa as empresas que, nas atividades de serviços e comércio, apresentam até 9 pessoas empregadas, e como pequena empresa, as que apresentam de 10 a 49 pessoas. Na área da indústria, são classificados como microempresa as que apresentam até 19 pessoas ocupadas, e como pequena empresa as de 20 a 99 pessoas. Pelo critério de classificação da receita auferida, as empresas são classificadas como de micro e pequeno porte, caso possuam uma receita de até R\$ 3.600.000,00 anuais (SEBRAE, 2014).

Para Bacic *et al.* (2010), a complexidade nas MPE pode ser considerada maior que a encontrada em organizações de maior porte. Nelas, existe presença de proprietários e de pessoas de suas famílias ocupando postos e não comportando profissionais especializados. Suas ferramentas de gestão são básicas, seus equipamentos costumam não ser atualizados e até mesmo ultrapassados e a organização contábil e financeira são frequentemente precárias. Além disso, segundo o autor, os custos são comumente calculados de maneira intuitiva pelos proprietários e gerentes, que, por muitas vezes, não conhecem a sua formação.

Os custos das empresas resultam da combinação de fatores como a capacitação tecnológica e produtiva referente a processos, produtos e gestão. De maneira geral, contempla nos custos variáveis internos, como o modo de operar, os comportamentos e as atitudes, e variáveis externas, como o nível de demanda e os preços dos insumos (MEGLIORINI, 2006).

Assim, empresas de um mesmo setor de atividade podem apresentar diferentes estruturas e formações de custos, dependendo de fatores como o tipo de tecnologia adotada, recursos disponíveis na empresa e do grau de terceirização de suas atividades, e empresas de setores diferentes podem apresentar características ainda mais distintas, principalmente nas ME e PME (SEBRAE SP, 2002).

Porém, um estudo de Callado e Pinho (2015) afirma que dos resultados apurados em sua pesquisa, as MPE, mesmo atuando em diferentes setores de atividade econômica e

possuindo diferentes características operacionais, apresentam práticas de estruturação e de gestão de custos bastante semelhantes entre si.

Para Sian e Roberts (2003), a base de mensuração mais comumente adotada na elaboração de demonstrações financeiras de MPE é o custo histórico. Seus custos estão geralmente associados aos gastos de bens e serviços utilizados para a produção de outros bens e serviços. Os custos dos materiais para ofertar esses bens e serviços podem implicar em gastos. Estes gastos podem envolver a aquisição de matérias-primas, mercadorias, peças e serviços de terceiros, e, na maioria dos casos, os gastos com materiais são os maiores custos nas MPE. De acordo com Granzotto e De Gregori (2015), uma maneira de identificar se seus gestores possuem domínio da estrutura financeira da empresa é verificar se os mesmos utilizam e quem é o responsável pelo controle. Os autores esclarecem que o principal mecanismo de controle é a supervisão do estoque e a sua periodicidade.

Entretanto, segundo o SEBRAE SP (2002), a maioria das MPE acaba operando “no escuro”. Isso quer dizer que, sem saber, a empresa pode estar operando com produtos não rentáveis ou que acabem gerando prejuízo. Isso poderá prejudicar financeiramente a empresa como um todo, diminuindo tanto suas chances de crescimento, quanto de sobrevivência no mercado. Logo, com um maior domínio contábil entre seus administradores e empresários, aumentam as chances de reação e de adaptação às condições adversas do mercado.

## 2.2 CONTABILIDADE E SUAS FERRAMENTAS PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A Contabilidade auxilia ao processo de tomada de decisão econômica. Para que isso seja feito de maneira eficaz, é necessário que se determine metas, objetivos a serem alcançados e ações para quem tomará a decisão (OLIVEIRA *et al.*, 2008). Na visão de VanDerbeck e Nagy (2001), ela auxilia o processo de planejamento ao fornecer custos históricos que servem como base para projeções futuras da gerência, que poderá analisar os dados para estimar custos futuros e projetar resultados operacionais.

Assim, a chave para o sucesso de uma empresa é a estruturação de um sistema contábil. Para isso, as empresas necessitam de um conjunto de ferramentas que auxiliem a formar um sistema adequado às suas necessidades (BACIC *et al.*, 2010).

Para atender às necessidades dos gestores em suas funções de controle e de decisão, a Contabilidade utiliza-se de seu banco de dados para gerar relatórios com informações

gerencias relativas aos dados econômicos e financeiros, úteis no auxílio às análises e às tomadas de decisões. Portanto, é preciso que esse banco de dados seja formado por uma apuração de custos, controle de estoques, departamentalização da entidade, rateios de custos indiretos, horas de produção, controle efetivo dos gastos e dos investimentos e formação de preços de venda (SANT'ANNA, 2009).

Nesse sentido, tem-se, por exemplo, o Custeio Variável (CV), que fornece informações adequadas para decisões. Estes custos aumentam e diminuem de acordo com o volume de produção. Um exemplo desta relação é a matéria-prima, que quanto mais se produz, maior o custo. Outro exemplo é a da energia elétrica, que quanto mais se produz, maior o consumo e o custo (MEGLIORINI, 2006).

Outra ferramenta da Contabilidade para auxílio na tomada de decisão é a análise Custo-Volume-Lucro (CVL). Ela tem por objetivo determinar os resultados econômicos e financeiros que surgem das variações do volume, dos custos e das receitas (SANT'ANNA, 2009). O ponto de partida da análise CVL é a determinação do Ponto de Equilíbrio de uma empresa, que é a situação na qual a entidade não apresenta lucro nem prejuízo. Ela é obtida quando se chega a um nível de vendas no qual as receitas são suficientes somente para cobrir os custos e as despesas (MEGLIORINI, 2006).

Outros termos frequentemente usados em relação ao CVL são a margem de contribuição e margem de segurança. Megliorini (2006) expressa que a margem de contribuição é o montante que sobra do preço de venda de um produto, depois da dedução dos custos e despesas variáveis e por quando esta superar os custos e as despesas fixas do exercício, a empresa começará a ter lucro, obtendo margem de segurança. Em unidades, a margem de segurança indica o volume vendido que excede o Ponto de Equilíbrio em unidades. Para se calcular a margem de segurança em reais (R\$), é necessário multiplicá-la em unidades pelo preço de venda unitário (WERNKE; MEURER; CUSTÓDIO, 2004).

### 2.3 AS INFORMAÇÕES DA CONTABILIDADE NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM ESTUDOS CORRELATOS

Para Melo e Leone (2015), as informações contábeis obtidas pelos empresários auxiliam nas decisões estratégicas da empresa, como a formação do preço de venda. Para os autores, a definição de uma estratégia competitiva, com o conhecimento dos custos de

fabricação de um produto, ou da realização de um serviço, permite às MPE alcançarem a vantagem no mercado.

O estudo de Souza *et al.* (2014) verifica a percepção dos empresários de MPE acerca da Contabilidade de custos, com uma amostra de 37 empresas que responderam seu questionário. Por resultados, os autores apontam que os empresários das MPE possuem conhecimento de conceitos básicos em relação à Contabilidade (por volta de 79%), como conceito de custos, custos variáveis, logísticos e indiretos. Porém, também evidencia a falta de conhecimento em relação aos métodos de custeio como o ABC, absorção e custeio variável. Para os autores, essa falta de conhecimento de conceitos mais complexos da Contabilidade de custos se deve, principalmente, ao fato de o comando da empresa ser do próprio proprietário, portanto nem sempre há um investimento em um profissional qualificado para realizar a Contabilidade da empresa.

Clemente, Souza e Taffarel (2013) analisaram o conhecimento dos métodos de custeio e a utilização de ferramentas gerenciais de custos pelas MPE, por levantamento de dados, por meio de questionário entregue a 60 empresas de Curitiba. Os autores averiguaram nas MPE da região que cerca de 38% de seus gestores declararam desconhecimento dos métodos de custeio e que 55% não utilizam nenhuma ferramenta gerencial.

Por fim, um artigo de Ibarra e Velasco (2015) avaliou o conhecimento, as práticas e os controles contábeis em MPE e chegou à conclusão de que as empresas conhecem os próprios princípios contábeis e as práticas mais comuns incluem o controle de caixa, controle de despesas e estimativas de receita.

Dessa forma, analisando os resultados dos estudos relacionados, percebe-se que há pouco conhecimento dos gestores a respeito de Contabilidade e das ferramentas gerenciais. Sendo assim, este estudo se diferencia dos demais por tentar identificar a percepção dos empresários das MPE, em relação aos principais instrumentos que a Contabilidade dispõe para que os dados obtidos, por meio deles, se transformem em informação.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta é uma pesquisa de caráter descritivo, que, segundo Gil (2009), é desenvolvida com o propósito de proporcionar a descrição de um fenômeno ou contexto. É o tipo de pesquisa que busca responder perguntas como “o que?” e “como?”. Também tem por objetivo primordial a descrição das características de uma população.

Quanto ao problema de pesquisa, o estudo pode ser classificado como uma pesquisa quantitativa, ao estabelecer relações entre variáveis. Para Beuren *et al.* (2008, p. 92) “[...] a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”. Em relação aos procedimentos técnicos, é do tipo levantamento, que tem como sua característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta e análise de dados, tal como o questionário, que é a técnica usada neste trabalho.

A população alvo deste estudo são as micro e pequenas empresas de comércio da Rodoviária de Porto Alegre/RS. Esta escolha foi feita devido à acessibilidade facilitada, além do fato dessas empresas operarem no mesmo local, onde há ampla concorrência. Portanto, essa é uma pesquisa caracterizada por ter uma amostragem intencional.

A coleta dos dados foi realizada via questionários (Apêndice A). Para Marconi e Lakatos (2002), o questionário não deve ser muito longo, para não causar cansaço e desinteresse, e nem curto demais, pois pode acabar não oferecendo informações suficientes. Devido a isso, esta pesquisa contém um questionário com 42 perguntas com base na escala *Likert*, e algumas questões abertas, para que o gestor possa emitir sua opinião com maior clareza em perguntas mais específicas, que possibilitem a investigação e a identificação da percepção dos empresários das MPE quanto ao seu entendimento, importância e a aplicação da Contabilidade em suas organizações. Quanto a sua aplicação, foi entregue na forma impressa, para se obter o maior número possível de retorno de respostas.

O questionário foi realizado com algumas questões de múltipla escolha, onde se procura saber qual o perfil dos empresários. Na outra parte do questionário, se procurou identificar o entendimento, a importância e a utilização das ferramentas contábeis, com base na escala do tipo *Likert*, na qual cada questão apresentou uma escala com o formato adaptável para cada tipo de pergunta, abertas e fechadas (Quadro 1). Após sua aplicação nos meses de março a abril de 2018, foram obtidas 28 respostas dos empresários.

**Quadro 1 – Escalas adotadas na Pesquisa**

<b>Escala</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
<b>Concordância</b>	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Indiferente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
<b>Frequência</b>	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre
<b>Relevância</b>	Sem Importância	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Extremamente Importante

Fonte: Autor (2018)

Os dados foram analisados pela técnica de frequência de respostas e proporção, procurando verificar as características, frequência quanto ao nível de conhecimento do conteúdo apresentado na questão, e o nível de entendimento dos respondentes, em relação ao conceito e a aplicação da informação contábil.

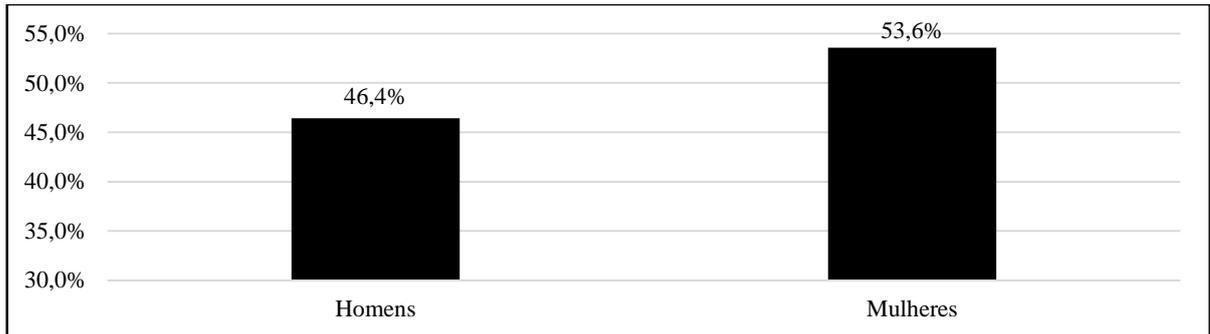
Para analisar a coerência nas respostas referentes ao conhecimento, à utilização e à importância que os empresários das MPE possuem das ferramentas que a Contabilidade dispõe, foi realizada a comparação das respostas, analisando, a partir delas, se há coerências entre a maneira como é assimilado e compreendido os recursos contábeis, e como ela é utilizada em suas organizações como informação para tomar decisão. Para fazer a comparação entre as respostas, foi utilizado como ferramenta o cálculo da média ponderada, com notas de 1 a 5, onde a escala de menor importância, como “discordo totalmente”, “nunca” e “sem importância” foi dado nota 1 (um). E na escala que dá maior importância, como “concordo totalmente”, “sempre” e “extremamente importante” foi dado nota 5 (cinco).

Para se obter o valor da média, o cálculo foi feito da seguinte maneira: multiplicou-se o número de respostas de cada alternativa pelo seu respectivo peso e após, foi feita a soma destes resultados. Por fim, dividiu-se este valor pela soma dos 5 pesos. Assim, se obteve o valor da média das respostas.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

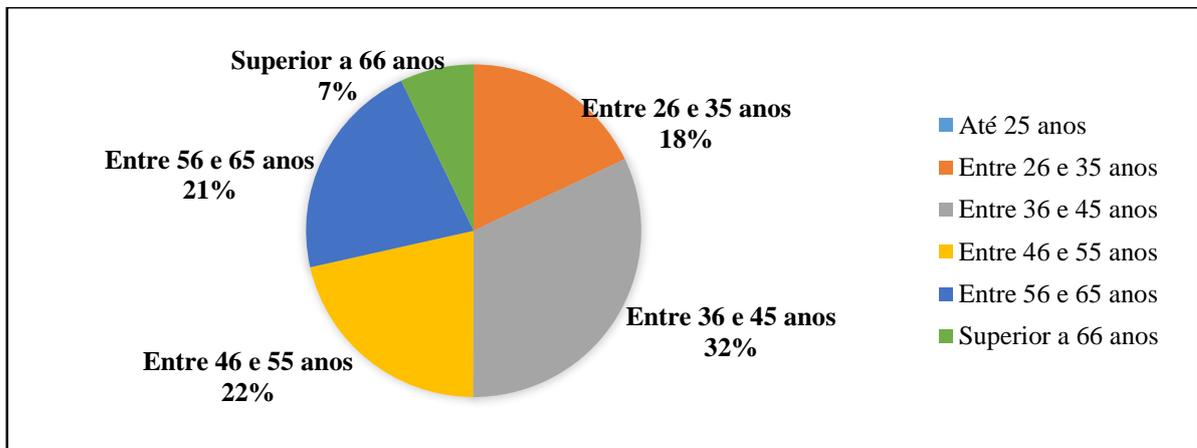
### **4.1 ANÁLISE DO PERFIL DO ENTREVISTADO**

Nesta seção, apresenta-se o perfil do empresário das MPE da amostra, contemplando o gênero, faixa etária e escolaridade do respondente. O Gráfico 1 apresenta por gênero.

**Gráfico 1 – Amostra da Pesquisa por Gênero**

Fonte: Elaborado conforme dados da pesquisa (2018).

No Gráfico 1, nota-se que dos 28 respondentes, 13 são homens (46,4%) e 15 são mulheres (53,6%). Este resultado está de acordo com os dados do SEBRAE (2014), no qual afirma que a maioria dos novos empreendimentos são comandados por mulheres, aproximadamente 52%, enquanto 48% são administrados por homens. O Gráfico 2 apresenta a faixa etária dos entrevistados.

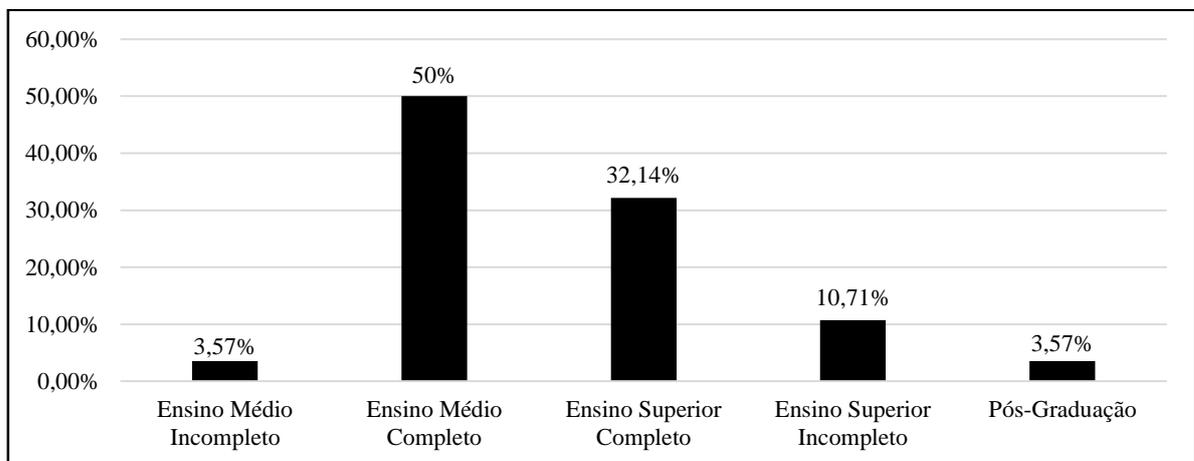
**Gráfico 2 – Faixa Etária da Amostra**

Fonte: Elaborado conforme dados da pesquisa (2018).

A alternativa com maior número de respostas foi a de “entre 36 e 45 anos”, com 32,1%, o equivalente a 9 respostas. Houve um empate de 21,4%, que corresponde a 6 gestores, nas alternativas “entre 46 e 55 anos” e “entre 56 e 65 anos”. E por fim, 17,9% dos respondentes ficaram entre 26 e 35 anos, seguido por 7,1% que possuem mais de 66 anos de idade. Nenhum dos entrevistados possui 25 anos ou menos. Estes resultados se assemelham aos dados fornecidos pelo SPC BRASIL (2015), no qual a faixa etária de participação em empreendimentos foi de 35 até 54 anos, aproximadamente 54%, e nesta pesquisa essa faixa etária ficou em 53,5% dos entrevistados.

Com relação à escolaridade dos empresários, o Gráfico 3 aponta que 50% dos entrevistados possuem até ensino médio completo, e 3,57%, apenas uma pessoa, o ensino médio incompleto. Enquanto 9 pessoas, que representam 32,14% da população da pesquisa, responderam ter cursado ensino superior completo, 10,71%, três empresários, assinalaram que não completaram o ensino superior. Em síntese, os respondentes são 53,6% mulheres entre 36 a 45 anos (32,1%) e 46 a 55 anos (21,4%) e com escolaridade de até o ensino médio (50%) e 32,1% com ensino superior.

**Gráfico 3 – Escolaridade dos Empresários**



Fonte: Elaborado conforme dados da pesquisa (2018).

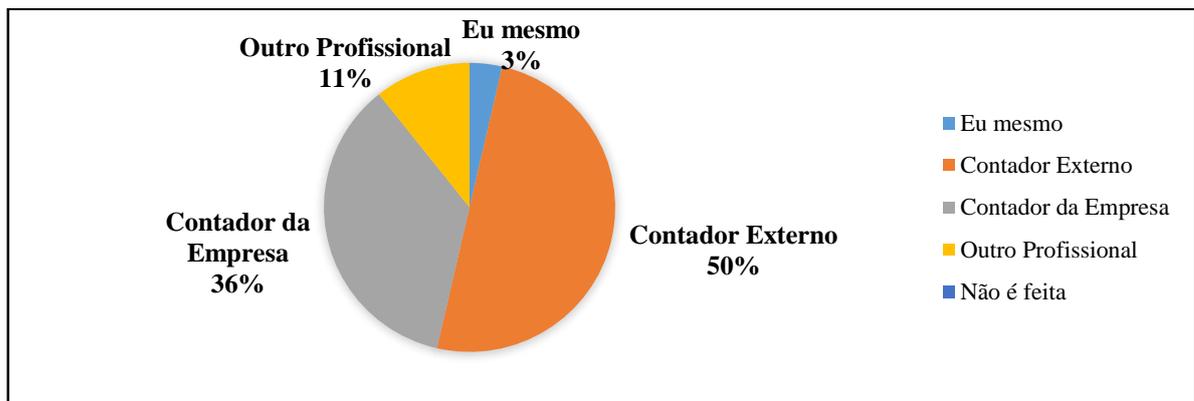
Dos doze respondentes que marcaram a alternativa, seja de ensino superior completo ou incompleto, apenas seis especificaram a área de formação, apesar de estar indicado na questão que fosse informado qual seria esta área. Entre os cursos citados, havia um de Contabilidade, dois de Administração, um de Pedagogia, um de Engenharia Elétrica e uma professora, que acabou não especificando sua área de formação. Para Martinez (2016), economistas, engenheiros, matemáticos e financistas acabam tomando as rédeas da elaboração, explicação e interpretação de balanços e outros instrumentos contábeis.

E, por fim, apenas 3,57% dos entrevistados responderam a alternativa de pós-graduação. Porém, novamente, não especificando a área de especialização. Esses dados também vão ao encontro das informações disponibilizadas pelo SPC BRASIL (2015), no qual afirma que 40% dos micro e pequenos empresários brasileiros possuem ensino superior completo ou pós-graduação. Já nesta pesquisa, obteve-se que mais de 35% dos respondentes possuem o ensino superior ou pós-graduação completos, resultado muito próximo da pesquisa citada.

#### 4.2 ANÁLISE DO ENTENDIMENTO SOBRE A INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos na pesquisa, com a análise de frequência dos questionários relativos ao conhecimento, a utilização e a importância que o empresário da MPE atribui em relação às ferramentas que a Contabilidade disponibiliza para ajudá-lo no seu processo decisório.

**Gráfico 4 – Representação de quem realiza a contabilidade da empresa**



Fonte: Elaborado conforme dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 4 representa o resultado da primeira questão, relativa à identificação do profissional que realiza a Contabilidade da empresa. Nota-se que apenas um empresário, o único que cursou ensino superior em Contabilidade, realiza a própria escrituração de sua empresa. Já 50% dos respondentes afirmaram que quem realiza a Contabilidade é um contador externo, como escritório contábil, por exemplo. Entretanto, 10 dos gestores, que representam 35,7% dos entrevistados, utilizam um contador da própria empresa para realizar esses serviços. E por fim, 10,7%, três empresários, responderam que outro profissional executa estes serviços, porém nenhum deles informou a função e sua formação. Comparando estes resultados obtidos com uma pesquisa do SEBRAE (2016a), 28% das MPE operam com contadores autônomos, enquanto 72% com escritórios de Contabilidade.

Na Tabela 1 é apresentada a totalização das respostas por questões e seus níveis na escala *Likert*, sendo “CT” para respostas dadas como Concordo Totalmente, “CP” como Concordo Parcialmente, “I” como Indiferente, “DP” como Discordo Parcialmente e “DT” como Discordo Totalmente. Nela, se questionou o entendimento dos empresários quanto aos instrumentos que a contabilidade disponibiliza para tomada de decisão da MPE.

**Tabela 1 – Percepção sobre o entendimento dos empresários quanto aos instrumentos da Contabilidade**

Questões	DT		DP		Ind		CP		CT	
	Nº Resp	%	Nº Resp	%	Nº Resp	%	Nº Resp	%	Nº Resp	%
Balanco Patrimonial							7	25%	21	75%
DRE					2	7,10%	6	21,40%	20	71,40%
DFC							6	21,40%	22	78,60%
Controle de Caixa							4	14,30%	24	85,70%
Controle de Estoques							5	17,90%	23	82,10%
Controle de Custos							3	10,70%	25	89,30%
Controle de Despesas							4	14,30%	24	85,70%
Retorno sobre o Investimento			1	3,60%			5	17,90%	22	78,60%
Planejamento Tributário							4	14,30%	24	85,70%
Ponto de Equilíbrio	1	3,60%	4	14,30%	1	3,60%	6	21,40%	16	57,10%
Custo-volume-lucro			1	3,60%	1	3,60%	6	21,40%	20	71,40%
Margem de Segurança			2	7,10%			6	21,40%	20	71,40%
Orçamento							6	21,40%	22	78,60%
Planejamento Estratégico			1	3,60%			5	17,90%	22	78,60%

Fonte: Elaborado conforme dados da pesquisa (2018).

Nota: “CT” Concordo Totalmente, “CP” Concordo Parcialmente, “I” Indiferente, “DP” Discordo Parcialmente e “DT” Discordo Totalmente.

Nota-se que, em questão de conhecimento de instrumentos contábeis, os empresários possuem maior entendimento quanto ao Balanço Patrimonial (25% CP e 75% CT), a Demonstração do Fluxo de Caixa (21,4% e 71,4%), o Controle de Caixa (14,3% e 85,7%), Controle de Estoques (17,9% e 82,1%), Controle de Custos (10,7% e 89,3%) e Controle de Despesas (14,3% e 85,7%), pois 100% dos participantes deste questionário concordaram ou total ou parcialmente.

Além destas citadas, outras ferramentas como Demonstração do Resultado do Exercício, Custo-Volume-Lucro e Margem de Segurança também se mostraram estar sob conhecimento dos empresários, pois marcaram cerca de 92,8% em concordância, totalizando 26 dos 28 respondentes. Retorno sobre o Investimento e o Planejamento Estratégico também se destacaram com alto índice de concordância, ambos com 27 respostas, cerca de 96,4% da população, porém com 3,6% de discordância parcial.

Somente o Ponto de Equilíbrio foi uma alternativa que dividiu opiniões quanto ao seu entendimento. Apenas 78,5% dos respondentes assinalaram alternativas de concordância, enquanto 3,6% se sentiram indiferentes, e 17,9% acabaram discordando, sendo 14,3% parcialmente e 3,6% totalmente, portanto, declarando ser uma ferramenta não tão conhecida no seu cotidiano.

A Tabela 2, também apresentando as respostas em escala *Likert*, demonstra o resultado das questões relacionadas à frequência de utilização das ferramentas que a Contabilidade disponibiliza para que o empresário tome decisão em sua empresa.

**Tabela 2 – Percepção dos empresários sobre a frequência da utilização dos instrumentos da Contabilidade**

Questões	Nunca		Raramente		Às Vezes		Frequentemente		Sempre	
	Nº Resp	%	Nº Resp	%	Nº Resp	%	Nº Resp	%	Nº Resp	%
Balanco Patrimonial					2	7,10%	14	51,9%	11	40,7%
Demonstração do Resultado do Exercício					1	3,6%	13	46,4%	14	50%
Demonstração do Fluxo de Caixa			2	7,10%	1	3,6%	10	35,7%	15	52,6%
Controle de Caixa					3	10,7%	9	32,1%	16	57,1%
Controle de Estoques					3	10,7%	9	32,1%	16	57,1%
Controle de Custos					2	7,1%	12	42,9%	14	50%
Controle de Despesas					2	7,1%	10	35,7%	16	57,1%
Retorno sobre o Investimento							14	50%	14	50%
Planejamento Tributário							10	35,7%	18	64,3%
Ponto de Equilíbrio			1	3,60%			11	39,3%	16	57,1%
Custo-volume-lucro					2	7,1%	9	32,1%	17	60,7%
Margem de Segurança					2	7,1%	9	32,1%	17	60,7%
Orçamento							10	35,7%	18	64,3%
Planejamento Estratégico					2	7,1%	12	42,9%	14	50%

Fonte: Elaborado conforme dados da pesquisa (2018).

A partir dos resultados apresentados na Tabela 2, é possível constatar que a maior parte dos empresários utiliza as ferramentas que a Contabilidade dispõe. Apesar de a marcação da alternativa “sempre” não ter ultrapassado 65% em nenhuma das questões, a soma das respostas de quem as utiliza respondendo por “sempre”, ou “frequentemente”, totalizaram acima de 88% dos entrevistados.

Portanto, as questões mais assinaladas como sendo utilizadas a todo momento (sempre), foram Planejamento Tributário e Orçamento, ambas marcando 64,3%, 18 dos 28 entrevistados, e 35,7% marcaram “frequentemente”, ou seja, 100% possuem o hábito de utiliza-las. Logo em seguida, Custo-Volume-Lucro e a Margem de Segurança, as duas com 60,7% na alternativa “sempre”, e 32,1% em “frequentemente”, o que resulta em 92,8% dos empresários. Além disso, Ponto de Equilíbrio totalizou 96,4% na soma das duas frequências de maior utilização. Fato para se observar, pois, como visto na Tabela 1, 17,9% declararam não ter domínio deste instrumento contábil.

Se verifica também o baixo índice de empresários que responderam que utilizam as ferramentas com pouca frequência (às vezes) ou raramente. O maior percentual de

respondentes que não as usa com alguma frequência foi de 10,7%, em Controle de Caixa e de Estoques. E apenas 7,1% utilizam “raramente” a Demonstração do Fluxo de Caixa e o Ponto de Equilíbrio.

A Tabela 3 apresenta o resultado das respostas para o questionamento aos empresários das MPE a respeito da importância dos instrumentos utilizados por eles nas suas empresas. Pela escala *Likert*, “EI” representa as respostas dadas como Extremamente Importante, “Imp” como Importante, “Ind” como Indiferente, “PI” como Pouco Importante e “SI” como Sem Importância.

**Tabela 3 – Percepção dos empresários sobre a importância dos instrumentos contábeis**

Questões	SI		PI		Ind		Imp		EI	
	Nº Resp	%	Nº Resp	%	Nº Resp	%	Nº Resp	%	Nº Resp	%
Balanço Patrimonial					1	3,6%	11	39,3%	16	57,1%
Demonstração do Resultado do Exercício					1	3,6%	15	53,6%	12	42,9%
Demonstração do Fluxo de Caixa					1	3,6%	11	39,3%	16	57,1%
Controle de Caixa					1	3,6%	11	39,3%	16	57,1%
Controle de Estoques					1	3,6%	11	39,3%	16	57,1%
Controle de Custos					1	3,6%	9	32,1%	18	64,3%
Controle de Despesas					1	3,6%	12	42,9%	15	53,6%
Retorno sobre o Investimento					1	3,6%	11	39,3%	16	57,1%
Planejamento Tributário					1	3,6%	9	32,1%	18	64,3%
Ponto de Equilíbrio							10	35,7%	18	64,3%
Custo-volume-lucro							10	35,7%	18	64,3%
Margem de Segurança							9	32,1%	19	67,9%
Orçamento							8	28,6%	20	71,4%
Planejamento Estratégico							8	28,6%	20	71,4%

Fonte: Elaborado conforme dados da pesquisa (2018).

Nota: "SI" Sem Importância, "PI" Pouco Importante, "Ind" Indiferente, "Imp" Importante e "EI" Extremamente Importante.

Como se pode observar na Tabela 3, mais de 96,4% dos respondentes acreditam que as ferramentas que a Contabilidade dispõe são importantes ou de extrema importância. Apenas 3,6%, uma pessoa em cada questão, opinou como pensamento indiferente para Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Controle de Caixa, Controle de Estoques, Controle de Custos, Controle de Despesas, Retorno sobre o Investimento e Planejamento Tributário. Nas questões seguintes, 100% dos empresários consideraram, no mínimo importante as ferramentas apresentadas.

Os instrumentos contábeis considerados de extrema importância pelos gestores das MPE foram Orçamento e Planejamento Estratégico, ambos com 20 respostas cada, 71,4% dos empresários entrevistados. Em seguida, Margem de Segurança, com 67,9%, e Ponto de Equilíbrio e Custo-Volume-Lucro com 64,3%, completam as ferramentas consideradas mais significativas para seus negócios, todas as cinco com 100% dos empresários assinalando serem importantes.

#### 4.3 ANÁLISE COMPARATIVA DAS RESPOSTAS

Nesta seção são apresentadas as comparações das médias das respostas das Tabelas 1, 2 e 3, a fim de identificar se há coerência entre as respostas. É possível notar, na Tabela 4, que expõe o nível de conhecimento do empresário, que as ferramentas que ele mais possui mais ciência são o Controle de Custos, em primeiro lugar, com média de 9,13, seguido de Controle de Caixa e de Despesas e Planejamento Tributário, com 9,07, além do Controle de Estoques, que ficou com média 9,00.

**Tabela 4 – Nota média do nível de conhecimento dos instrumentos contábeis**

Questões	DT	DP	Ind	CP	CT	Média
	Nº Resp					
Controle de Custos				7	21	9,13
Controle de Caixa			2	6	20	9,07
Controle de Despesas				6	22	9,07
Planejamento Tributário				4	24	9,07
Controle de Estoques				5	23	9,00
Demonstração do Fluxo de Caixa				3	25	8,93
Orçamento				4	24	8,93
Balanço Patrimonial		1		5	22	8,87
Retorno sobre o Investimento				4	24	8,80
Planejamento Estratégico	1	4	1	6	16	8,80
Demonstração do Resultado do Exercício		1	1	6	20	8,67
Custo-Volume-Lucro		2		6	20	8,60
Margem de Segurança				6	22	8,53
Ponto de Equilíbrio		1		5	22	7,73

Fonte: Elaborado conforme dados da pesquisa (2018).

Nota: “CT” Concordo Totalmente, “CP” Concordo Parcialmente, “I” Indiferente, “DP” Discordo Parcialmente e “DT” Discordo Totalmente.

Já as ferramentas declaradas com menor conhecimento pelos gestores foram, em primeiro lugar, o Ponto de Equilíbrio, com a menor média de todas, com 7,73. Em seguida, a

Margem de Segurança e o Custo-Volume-Lucro, com 8,53 e 8,60, respectivamente. Apesar disso, nota-se na Tabela 4 que não há pontuações baixas. Calculando a média de todas as questões, resulta-se uma nota de 8,80 de conhecimento geral.

Na Tabela 5 é apresentado a média de utilização das ferramentas da Contabilidade pelos empresários das MPE. Observa-se que as notas diminuíram em relação ao nível de conhecimento. A maior média registrada foram das questões Planejamento Tributário e Orçamento, ambas com 8,67, seguidas de Custo-Volume-Lucro e Margem de Segurança, com 8,47. Já o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Fluxo de Caixa foram as ferramentas declaradas com menor utilização, pois ficaram com pontuação de 7,80 e 8,13, respectivamente. A média geral desta tabela também não pode ser considerada baixa, pois resultou em 8,35.

**Tabela 5 – Nota média do nível de utilização dos instrumentos contábeis**

Questões	Nunca	Raramente	Às Vezes	Frequentemente	Sempre	Média
	Nº Resp	Nº Resp	Nº Resp	Nº Resp	Nº Resp	
Planejamento Tributário			2	14	11	8,67
Orçamento			1	13	14	8,67
Custo-Volume-Lucro		2	1	10	15	8,47
Margem de Segurança			3	9	16	8,47
Controle de Despesas			3	9	16	8,40
Retorno sobre o Investimento			2	12	14	8,40
Ponto de Equilíbrio			2	10	16	8,40
Demonstração do Resultado do Exercício				14	14	8,33
Controle de Caixa				10	18	8,33
Controle de Estoques		1		11	16	8,33
Controle de Custos			2	9	17	8,27
Planejamento Estratégico			2	9	17	8,27
Demonstração do Fluxo de Caixa				10	18	8,13
Balanço Patrimonial			2	12	14	7,80

Fonte: Elaborado conforme dados da pesquisa (2018).

Já a Tabela 6 mostra o resultado da média das respostas relativas a importância das ferramentas contábeis para os empresários. Por meio delas é possível constatar um aumento na média geral, em relação a Tabela 5. Enquanto na escala anterior a pontuação geral foi de 8,35, na Tabela 6 totalizou 8,56. Questões como Planejamento Estratégico e Orçamento, ficaram com 8,80, seguido de Margem de Segurança com 8,73 e Custo-Volume-Lucro e Ponto de Equilíbrio com 8,67.

**Tabela 6 – Média do nível de importância dos instrumentos contábeis**

Questões	SI	PI	Ind	Imp	EI	Média
	Nº Resp					
Planejamento Estratégico			1	11	16	8,80
Orçamento			1	15	12	8,80
Margem de Segurança			1	11	16	8,73
Custo-Volume-Lucro			1	11	16	8,67
Ponto de Equilíbrio			1	11	16	8,67
Planejamento Tributário			1	9	18	8,60
Controle de Custos			1	12	15	8,60
Demonstração do Fluxo de Caixa			1	11	16	8,47
Controle de Caixa			1	9	18	8,47
Balanco Patrimonial				10	18	8,47
Retorno sobre o Investimento				10	18	8,47
Controle de Estoques				9	19	8,47
Controle de Despesas				8	20	8,40
Demonstração do Resultado do Exercício				8	20	8,20

Fonte: Elaborado conforme dados da pesquisa (2018).

Nota: "SI" Sem Importância, "PI" Pouco Importante, "Ind" Indiferente, "Imp" Importante e "EI" Extremamente Importante.

A partir destes dados, é possível fazer algumas observações relacionadas às respostas em cada Tabela (4 a 6). Em primeiro lugar, a comparação entre as médias geral obtidas. Com a análise da Tabela 4, se justifica a conclusão de que há um alto domínio de conhecimento das ferramentas que a Contabilidade dispõe para sua tomada de decisão, pois sua nota média geral resultou em 8,80. Porém, sua opinião quanto à importância dela já diminuiu, pois, como visto anteriormente, a média totalizou 8,56. Essa pequena redução é justificável pois, como há um alto nível de entendimento do conteúdo, então pode-se considerar que cada gestor tem sua opinião em relação à importância da Contabilidade para sua organização.

Entretanto, visto que a média geral da Tabela 6, que trata da importância das ferramentas contábeis, foi de 8,56, para se seguir uma coerência, a utilização deveria ser ou da mesma frequência, ou até maior que sua utilização. Porém, os dados resultantes mostram que os empresários consideram as ferramentas mais importantes do que sua utilização, pois, como comentado, a pontuação total ficou em 8,35.

Questões importantes para se destacar, como por exemplo o Balanço Patrimonial, que teve uma média de 8,47 em sua importância, foi declarado ser bem menos utilizado, com apenas nota de 7,80. Outro caso é da Demonstração do Fluxo de Caixa, com 8,47 na média para importância, e 8,13 em utilização. Por fim, Planejamento Estratégico e o

Controle de Custos, considerados de alta importância para os empresários, com uma nota de 8,80 e 8,60 respectivamente, porém menos utilizados do que deveriam em relação a sua importância, com média de 8,27 cada um.

Comparando com os números totais de respostas, entre as maiores diferenças de opiniões sobre a importância, e a implementação da ferramenta opinada na sua empresa, Planejamento Estratégico foi a questão de maior desigualdade, com 20 empresários o considerando de extrema importância para sua decisão, contudo, somente 14 dos 28 entrevistados o utilizam a todo momento. Quanto ao Balanço Patrimonial, 16 pessoas o consideram um instrumento contábil extremamente importante, porém apenas 11 sempre o utilizam. Controle de Custos é outra questão, onde 18 respondentes o consideram extremamente importante, enquanto 14 o utilizam na mesma frequência que sua importância.

Fica a incógnita do porquê deste resultado. Se uma determinada ferramenta contábil é considerada importante ou extremamente importante na opinião geral, é preciso se perguntar por qual motivo ela possui uma utilização menos frequente do que deveria, devido a sua importância já declarada.

Outra incoerência que é possível observar é na Tabela 4, onde foi declarado que o Ponto de Equilíbrio foi a ferramenta de menos conhecimento dos gestores, na qual 6 responderam não o conhecer, e com apenas uma resposta apontando indiferença, 4 em “Discordo Parcialmente” e uma discordando totalmente, ou seja, alegando não ter conhecimento deste instrumento contábil. Portanto, o Ponto de Equilíbrio acabou ficando com média de 7,73. Porém, quanto a sua importância e utilização, suas médias ficaram superiores, com 8,40 e 8,67 respectivamente. Sendo que 27 afirmaram que o utilizam com alta frequência, e 100% dos empresários o consideram, no mínimo, importante. Este seria outro ponto a se questionar, pois os gestores afirmam que não possuem tanta ciência de uma ferramenta contábil, porém o consideram de grande importância e utilidade.

Os resultados desta pesquisa se diferenciam dos resultados vistos nos estudos correlatos, pois é possível perceber que os gestores questionados neste estudo possuem uma boa percepção da importância da Contabilidade em suas empresas, enquanto nos outros estudos os empresários entrevistados mostraram desconhecimento do conteúdo questionado a eles.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao número de MPE em atividade no Brasil, é necessário que seus gestores tenham a capacidade de perceber cenários adversos, favoráveis e desfavoráveis, num mercado competitivo. Para isso, são necessárias informações para subsidiar o seu processo decisório. A Contabilidade é capaz de fornecer informações importantes para o sucesso de qualquer empresa, seja qual for o seu porte. Assim, o gestor que possuir informações contábeis e as utilizar como ferramentas gerenciais, pode vir a garantir que sua empresa se mantenha em seu negócio. Desta maneira, este estudo buscou identificar, primeiramente, qual o perfil dos gestores das micro e pequenas empresas e, ainda, de que forma eles entendem, opinam sobre a importância e utilizam os instrumentos que a Contabilidade dispõe para seu processo decisório.

Dentre os resultados obtidos nesta pesquisa quanto ao perfil dos gestores, verificou-se que a maioria da população questionada é formada por mulheres, com 53,6%, e que a maior média de idade entre os entrevistados, 32%, foi de 36 a 45 anos e que 50% dos empresários possuem apenas Ensino Médio Completo, enquanto aproximadamente 32% possuem Ensino Superior Completo.

Em relação às informações contábeis, primeiramente se obteve o resultado de que 50% das MPE utilizam os serviços de um contador externo para fazer sua Contabilidade, e 36% possuem um contador próprio da empresa. Apenas um dos gestores realiza a Contabilidade da sua própria organização.

Quanto à percepção dos empresários em relação aos instrumentos contábeis, obteve-se resultados positivos. A respeito do nível de entendimento, a maior parte dos entrevistados possuem um conhecimento parcial ou total das ferramentas contábeis questionadas. Exceto o Ponto de Equilíbrio, em que apenas 79% dos gestores admitiram ter conhecimento parcial ou total, pelo menos 93% responderam que possuem um bom conhecimento dos outros 13 instrumentos citados.

Com relação à importância das ferramentas contábeis para o processo decisório, a maioria (no mínimo 96,4% em 9 das 14 questões) as consideraram entre importante (entre 28,6% e 53,6%) e extremamente importante (entre 42,9% e 71,4%). Assim como também nas perguntas sobre a frequência de utilização, no mínimo 88,3% dos empresários as utilizam sempre (entre 40,7% e 64,3%) ou frequentemente (entre 32,1% e 51,9%).

Porém, foram averiguadas incoerências na comparação das respostas. Entre as médias relacionadas sobre a importância e a utilização das informações contábeis,

constatou-se que a utilização é menos frequente do que a importância sugerida pelos próprios gestores. Também foi verificado que na questão de conhecimento das ferramentas, o Ponto de Equilíbrio foi declarado como o de menor familiaridade entre os respondentes. Entretanto, a quantidade de respostas em relação à frequência de utilização e sua importância são maiores do que o próprio conhecimento da ferramenta. Portanto, a incoerência está em afirmar que o instrumento contábil é útil e importante sem conhecer qual sua função e utilidade.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa conseguiu verificar o que se pretendia. Foi possível compreender como o gestor de uma micro e pequena empresa consegue assimilar a função, utilidade e importância da Contabilidade e de como ela pode fornecer informações que o auxilia a tomar decisões para manter sua organização competitiva no mercado. Ademais, sugere-se que novas pesquisas sejam produzidas neste mesmo contexto, com uma população alvo maior e acrescentando perguntas mais detalhadas no questionário, a fim de averiguar, por exemplo, possíveis incoerências em respostas, como as encontradas neste estudo.

## REFERÊNCIAS

BACIC, M. J.; MEGLIORINI, E.; OLIVEIRA, E. C. M; YOMURA, N. C. **Manual de técnicas e práticas de gestão estratégia de custos nas pequenas e médias empresas**. São Paulo, 2010.

BEUREN I. M. et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 3ª Edição. São Paulo, Atlas. 2008.

CALLADO, A. A. C.; PINHO, M. A. B. Evidências de Isomorfismo Mimético Sobre Práticas de Gestão de Custos Entre Micro e Pequenas Empresas de Diferentes Setores de Atividade. **Revista Contabilidade Vista & Revista**. Minas Gerais, v. 25, n. 2, p. 119 – 137, 2014.

CALLADO, A. L. C.; MIRANDA, L.C.; CALLADO, A.A.C. Fatores associados à Gestão de Custos: um estudo nas micro e pequenas empresas do setor de confecções. **Revista Produção**, v. 13, n. 1, 2003.

CLEMENTE, A.; SOUZA, I. T.; TAFFAREL, M. **Gestão de Custos nas Micro e Pequenas Empresas das Regiões Sul e Sudeste de Curitiba**. CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. Uberlândia, Minas Gerais, 2013.

FEDATO, G. A. de L.; GOULART, C. P.; OLIVEIRA, L. P. de. Contabilidade para Pequenas Empresas: A Utilização da Contabilidade como Instrumento de Auxílio às Micro e

Pequenas Empresas. **Revista Contabilidade & Amazônia**. Tarangá da Serra, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2008.

GIL, A. C.; **Estudo de Caso**. São Paulo, Atlas. 2009.

GRANZOTTO, A.; DE GREGORI, R. Gestão de Custos: Uma Ferramenta Eficiente nas Tomadas de Decisão nas Micro e Pequenas Empresas. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**. Paraná, 2015. Anais... Foz do Iguaçu, 2015.

IBARRA, V.C; VELASCO, R.M. Accounting Knowledge, Practices, and Controls of Micro, Small and Medium Enterprises: Evidence From The Philippines. **Accounting & Taxation**, vol. 7, n°2, 2015, p. 83-96.

KOS, S.R.; ESPEJO, M. M. S. B.; RAIFUR, L.; ANJOS, P.R. **Compreensão e utilização da informação contábil pelos micro e pequenos empreendedores em seu processo de gestão**. Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Paraná, v. 33, n. 3, p. 35-50, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo, Atlas. 2002.

MARTINEZ, P.; **Credit, debit & funding value adjustments en valoración de instrumentos financieros: la realidad económica detrás del ajuste contable**. Bogotá/Colômbia, vol. 17, 2016.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos - Análise e Gestão**. 2ª Edição, São Paulo, Pearson, 2007.

MELO, M. A.; LEONE, R. J. G. Alinhamento entre as Estratégias Competitivas e a Gestão de Custos: um Estudo em Pequenas Empresas Industriais do Setor de Transformação. **Revista Brazilian Business Review**. Vitória – ES, v. 12, n. 5, p. 83 – 104, 2015.

OLIVEIRA, E. C. **Utilização da Gestão de Custos para Tomada de Decisão, um Estudo em Hotéis de Porto de Galinhas no Município de Ipojuca-PE**. CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE. Pernambuco, 2008.

SANT'ANNA, R. O. **Contabilidade Gerencial**. 2009.

SANTOS, V.; DOROW, D.R.; BEUREN, I.M. Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas. **Revista Ambiente Contábil**. Vol. 8 n.1, jan./jun. 2016.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Novo MPE Indicadores**. 2014. Disponível em:  
<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Novo%20MPE%20Indicadores%2013%2003%2014.pdf>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Pesquisa “Relação das MPE com os contadores”**. 2016a. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8dff2e0d5a98dba529637637e3ff24e/\\$File/7478.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8dff2e0d5a98dba529637637e3ff24e/$File/7478.pdf)> Acesso em: 20 de maio de 2018.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Sobrevivência das empresas no Brasil**. 2016b. Disponível em:

<<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>> Acesso em: 20 de maio de 2018.

SEBRAE SP – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae Unidade de Gestão Estratégica – São Paulo. **A Gestão dos Custos nas MPEs Paulistas: um estudo exploratório**. Disponível em:

<[http://www.sebraesp.com.br/arquivos\\_site/biblioteca/EstudosPesquisas/estudos\\_tematicos/gestao\\_custos\\_mpes.pdf](http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/estudos_tematicos/gestao_custos_mpes.pdf)> Acesso em: 16 nov. 2015.

SEBRAE Unidade de Gestão Estratégica – UGE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Disponível em:

<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>> Acesso em: 31 out. 2015.

SIAN, S; ROBERTS, C. **Accounting and financial reporting guidance for small enterprises: the applicability and usefulness of the ISAR level three guidelines, a case study of the UK**. 2003. ATT/UNCTAD. Disponível em:

<[http://unctad.org/en/Docs/c2isarcrp5\\_en.pdf](http://unctad.org/en/Docs/c2isarcrp5_en.pdf)> Acesso em: 20 de maio de 2018.

SILVA, D. S.; GODOY, J.A.; CUNHA, J.X.; NETO, P.C. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. 5ª edição, 2002.

SOUZA, L. R. B.; VOESE, S.B.; TEIXEIRA, G.B.; BEZERRA, C.A. A Percepção dos Empresários de Micro e Pequenas Empresas Acerca da Contabilidade de Custos. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**. Natal, Rio Grande do Norte, 2014.

SPC BRASIL – **Perfil das Micro e Pequenas Empresas Brasileiras**. 2015. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/relatorio\\_perfil\\_mpe1.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/relatorio_perfil_mpe1.pdf)> Acesso em: 20 de maio de 2018.

VANDERBECK, E. J.; NAGY, C. F. **Contabilidade de Custos**. 11ª Edição. 2001.

WERNKE, R.; MEURER, M.; CUSTÓDIO, A. A. G. Análise custo/volume/lucro aplicada em pequena empresa: estudo de caso em posto de combustíveis. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**. Porto Seguro, Bahia, 2004.

ZAMBERLAN, C. O.; GHILHARDI, W. J.; MINELLO, I. F. Relevância dos sistemas de custos para as pequenas empresas. **Revista Eletrônica de Contabilidade**. Santa Maria/RS, 2005.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### Questionário (TCC) – Uso da Informação Contábil

Nome da Empresa (*opcional*): \_\_\_\_\_

#### Perfil do Entrevistado:

- 1) Gênero:  Masculino                       Feminino
- 2) Faixa de Idade  
 Até 25 anos                                       Entre 46 e 55 anos  
 Entre 26 e 35 anos                               Entre 56 e 65 anos  
 Entre 36 e 45 anos                               Superior a 66 anos
- 3) Escolaridade: Marcar a sua escolaridade mais alta  
 - Ensino Fundamental  Completo  Incompleto  
 - Ensino Médio  Completo  Incompleto  
 - Ensino Superior \*  Completo  Incompleto  
 \* Qual formação? \_\_\_\_\_  
 - Pós-Graduação  \_\_\_\_\_  
 \* Qual área de especialização? \_\_\_\_\_

#### Informação Contábil

- 4) A Contabilidade da sua Empresa é realizada por?  
 Eu mesmo  
 Contador da empresa  
 Contador externo  
 Outro Profissional \*Qual cargo e formação? \_\_\_\_\_  
 Não é feita

- 5) Qual a sua concordância em relação ao seu entendimento quanto aos instrumentos que a Contabilidade disponibiliza para tomada de decisão para uma a micro e pequena empresa?

<b>Instrumentos</b>	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Indiferente	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Balanco Patrimonial					
Demonstração do Resultado do Exercício					
Demonstração dos Fluxos de Caixa					
Controle de Caixa					
Controle de Estoques					
Controle de Custos					
Controle de Despesas					
Retorno sobre o Investimento					
Planejamento Tributário					
Ponto de Equilíbrio.					
Custo-volume-lucro					
Margem de Segurança					
Orçamento					
Planejamento Estratégico					

Há algum outro instrumento utilizado para a tomada de decisão que não está na relação acima? \_\_\_\_\_

- 6) Qual a frequência de utilização dos instrumentos que a Contabilidade disponibiliza para obter informações para a tomada de decisão da sua empresa?

<b>Instrumentos</b>	Nunca utilizo	Raramente utilizo	Às vezes utilizo	Frequentemente utilizo	Sempre utilizo
Balanco Patrimonial					
Demonstração do Resultado do Exercício					
Demonstração dos Fluxos de Caixa					
Controle de Caixa					
Controle de Estoques					
Controle de Custos					
Controle de Despesas					
Retorno sobre o Investimento					
Planejamento Tributário					
Ponto de Equilíbrio					
Custo-volume-lucro					
Margem de Segurança					
Orçamento					
Planejamento Estratégico					
<b>Outro:</b> _____					

7) Qual a importância dos instrumentos que a Contabilidade disponibiliza para obter informações para a tomada de decisão da sua empresa?

<b>Instrumentos</b>	Sem importância	Pouco importante	Indiferente	Importante	Extremamente importante
Balço Patrimonial					
Demonstração do Resultado do Exercício					
Demonstração dos Fluxos de Caixa					
Controle de Caixa					
Controle de Estoques					
Controle de Custos					
Controle de Despesas					
Retorno sobre o Investimento					
Planejamento Tributário					
Ponto de Equilíbrio					
Custo-volume-lucro					
Margem de Segurança					
Orçamento					
Planejamento Estratégico					
<b>Outro:</b> _____					